



HEBRAICO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TIPOGRAPHIA BUREOCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Número avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia endereçada à Redacção e Administração deve ser dirigida à

Rua Nova Pequena, 13 — Tavira.

GUERRA ABERTA

Não é de mais que a uma semana toda de paz se siga uma semana toda de guerra e que ao silêncio purificador das festas da paixão n'este anno se sigam agora os tumultos parlamentares que desde ha dias gazetas officiosas vêm anunciando com insistencia.

Parece que os centros províncias do partido dos Passos, não podendo dissimular já a sua insaciabilidade do poder, sollicitam dos seus representantes na capital um rijo tiroteio com as hostes governamentaes, de modo a fazer convencer que de sua parte ainda ha a força e a energia precisas para se empunhar umas redeas de governo. De prompto accederam os marchaes progressistas a esse pedido pouco fóra da sua vontade e de logo se viu anunciado um decisivo e energico combate ao governo e de que não duvidam mesmo os homens mais incredulos a estas habituas atuârdas da oposição. E, pois, certo que a camara dos deputados vae ser agora campo de guerra e mais certo será ainda o paiz assistir mais uma vez aos vergonhosos espectáculos que por vezes nos tem offerecido os deputados oposicionistas e que são, pelos seus desconxavos e rebeldias, o mais vivo exemplo, do espirito exaltado e insensato do paiz.

Deve começar agora o triste espectáculo offerecido pela oposição, mas cremos que o governo não está nas melhores tensões de o tomar a serio, pensando em fechar as cortes logo que seja aprovado o orçamento.

Tudo o que seja evitar a repetição das vergonhosas e revoltantes arruacás que por tantas vezes tem sido motivo os senhores deputados, merecerá o nosso vehementemente aplauso como sempre nos merecerá aplauso tudo o que se faça, ainda que por mais intrasigentemente, em nome do brio e honra nacional.

Conhemos bem os hábitos e processos politicos da gente que ora vae atacar o governo na mira de o substituir de prompto, estamos ainda bem lembrados da administração ruinosa e perdularia do seu ultimo consulado e por isso nos rimos dos seus projectos de violento ataque á actual situação politica e ainda mais da moral e honestidade que exigem nos processos de adminis-

trar o paiz.

Os jornaes hontem chegados da capital, quasi na sua maioria, referem ás reuniões progressistas onde se assentou a guerra de intran-sigencia com o governo, verbaram do quasi todos esse dislate que mais serve para o descredito do paiz de que serve para pôr em bom caminho os nossos governantes. Parece, porém, que os nobres filhos dos Passos, talvez já presentidos da mai impreção que ao publico devem occasionar as suas quixotescas investidas, a querem nobilitar agora por isempção de tumultos e accusações, limitando-se a energia de expressão e calor oratorio.

Vamos a ver no que se ficam,

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82 — 1.º — Lisboa

Do Diário de Notícias, chegado hontem:

«Corre nos centros em que os assumtos de alta politica são ventilados um boato grave, que nos abstemos de por meudos especifi-car, por sua melindrosissima natu-reza, e, segundo o qual, o nosso paiz passou recentemente por uma bem dificil conjectura, da qual uma intervenção poderosa e efficaz nos poz a salvo.

E' de notar que a deducção por varias pessoas tirada de certos factos, alguns já do dominio publico e outros que a poucos foi dado co-nhecer, pelo menos por ora, as leva, mau grado seu, a admitir a existencia do perigo, que passou, mas que affimam não dever deixar de ficar na lembrança, para nos não limitarmos a fiar nos na Vir-gem..

Quizeramos ver desmentido, cat-egórica e competentemente, esse boato, com que, — não é segredo para ninguem — andam entretidas varias conversações.»

Crêmos tratar-se da questão da barra do Guadiana, não tendo sido estranho o nome do sr. Marquez de Soveral.

Poetas

DOIS NINHOS...

Pendia do beiral do seu telhado,
Por cima da janella,
Um ninho de andorinha.
Ai, que ventura a miúha,
Quando ella, sorriu docemente,
Me indicou esse ninho delicado!
O sol adormecia — heros cansado —
No leito cér do rosa do Poente...

— Um ninho é a casa, o lar dos passarinhos! —
Segredava-me, ao ver o feliz par
Correndo alegre, num voo veloz,
A' morada de arminhos...
Depois, erguendo a voz
E suscitando a fluctuosa trama,
Falava de esperança — e o sol
Olhos no céo, extatica, a sonhar...

— Oh! ter também um lar
Só para o nosso Amor!
— Um casalito branco entre verdura
E canteiros em flor...
Não sonhavamos já maior ventura,
Felicidade maior!...

E assim, enquanto as aves, pipilando,
Fabricavam o ninho encantador,
Descuidosas, sósinhas,
Nossas almas — alegres andorinhas —
Liam um outro ninho arquitando
De loucuras d'amor...

BEARDO DE PASSOS.

M. TEIXEIRA-GOMES

A propósito do livro *Agosto Azul*

a scenographia infinita da sua terra, a visão fresca das campinas, das dunas d'ouro, dos róridos ver-ges onde as amendoeiras se cobrem pela primavera da pompa nupcial das florações, das enseadas, dos ancoradouros, das baías rutilantes onde as embarcações adormecem ao marulho das aguas reluzentes. E mesmo atraeve da Europa civilizada onde vae procurar commoções todos os annos, nessa grata vagabundagem que é o prazer mais dominante dos touristes delicados, nunca esquece o seu Algarve, que sempre revive idyllicamente nas recordações e nas saudades das suas abaladas, assim como os seus apetites, as suas paixões amorosas e carnaçaes que irrompem barbaramente da serenidade da sua arte, por mais elegiaco e funebre que seja, em certos instantes, o espiritualismo do artista.

No livro d'agora, o que precisamente mais interessa e commove aparte as preciosas e admiraveis cartas do prefacio, em que por vezes se discutem e se desenvolvem justas e sagazes theorias d'estheticas — são os quadros de paixão em que perpassam sorridentes, meigas e fermentes de juventude, appareções amadas, como essa Christina de genio mau (sem duvida a mocidade do estranho poeta) de seios erectos, rígidos e brancos, oferecendo se á volupia crespa e sadica dos beijos rubros, as telas em que ephebos mocos, de pennugem doirada no labio carnudo, conversando á beira da verde agua do mar, são repentinamente acometidos de asperos delirios eroticos, as aguarellas galantes em que as mulheres, de peito arfando, trementes e lascivas, se insurgem contra a sua dolorosa virgindade e desnudandose, como as Immortais que outrora se banhavam nos lagos dormentes e crystallinos da Illyria, fugindo e cantando entre musgos aromaticos e o incenso mystico dos lyrios, se extasiam na contemplação da sua pureza corporal! Com que arrebatamento, co' que lume, com que hallucinação com que ancia o pintor esboça a largas e sobrias pin-celadas estas composições esplêndidas! E apparece-nos então como um homem que uvesse escutado a cantiga d'aquellas cigarras das ilhas gregas que, ao meio dia baixavam o voo das arvores em flor, para poíarem nos peitos juvenis e mar-morcos de Chioé!

O seu sensualismo, no entanto, nada tem de rubico e é ainda to-cado d'uma suave castidate. Yê a natureza perpetuamente pulsando de sangue, de força, de torrentes, d'überbades; e a sua juventude é tão milagrosa que insufla aos corações a ardência, a vibração a haura de fecundação que a atormenta e que a faz viver. As figuras de que Teixeira Gomes povoia os seus planos são bem humanas, nasceram para o amor que é a fonte perenne da existencia.

Como os seus livros anteriores, o *Agosto Azul*, — titulo que elle explica em lucidas paginas e que lhe foi sugerido, certamente, pela influencia que as horas languidas d'esse mez quieto, inspirador e cheio d'uma indizivel magia, exercem nas almas capazes de sentimento, — é um volume colmido na diversidade d'emoções das viagens. Teixeira Gomes correu a Alemanha e foi spontando na sua carteira as notas que mais impressionaram e prenderam o seu espirito; e recolhendo á placidez do seu lar disciplinou, deu corpo a esses aportamentos, até fazer d'elles um resumo critico de tudo o que viu e

que inconfundivelmente sentiu, tornando o saliente pela notação ar-guta das observações perspicazes, pelos detalhes e pelos episódios das analyses acumuladas, e iluminando esse resumo synthetico com a clara luz do seu alto talento. Não nos ofereceu, portanto, uma fastidiosa guia de viajantes, mas livro que se le com interesse sempre crescente, pela audacia d'essa phantasia que a cada instante levanta a suas chimericas azas, e que junta ao aspecto palpavel das coisas uma claridade d'idealista e a poesia d'uma aspiração que não conhece limites. O que immedia-tamente surprehende no escriptor é a sua finura de critico, ampla, larga, ousada, e a maneira como a sua culta intelligencia se affirma, reputando todos os moldes ve-hos, na anciade de crear sempre e de sempre encontrar linhas, harmonias, rythmos, sonoridades, roupagens, estylos modernos. O seu exame penetrante vae mais além dos scenarios visíveis a todos os olhos. Tendo uma precepção nobre e clara da realidade, posse ainda a virtude d'evocar com exactidão psychologica os caracteres individuaes.

Na primeira parte do *Agosto Azul*, Teixeira Gomes faz desfilar uma sarabanda de typos, condensando em rápidas palavras a essencia de cada um: — Wagner, Holman, Barnard, Frank, Kant, Goetic, Heine. O genio alemão, que exhumou os velhos mythos e a Biblia e os Vedas e que accordou do solitario e sombrio tumulo do esquecimento as memorias augustas de Cervantes e de Shakespeare, é desfido luminosamente pelo grande escriptor, que encontra ainda na musica maravilhosa a alma di-vina das catedraes.

A erudicão archeologica de Teixeira Gomes e a sua capacidade critica assombram pela precisão com que julga. Falie nas theorias d'estheticas que o escriptor insigne estabelece no prefacio do seu *Agosto Azul*. Teixeira Gomes responde triunfante aos que desde ham em prosa as elevadas questões plasticas e que ainda não comprehendem que uma bella ideia só pode ser expressa graphicamente na mais bella forma. *Quem não tem que dizer também não tem estylo algum* — escreve elle ironicamente. Quer a indisciplina, a liberdade absoluta, porque só d'estas audacias maximas hão de nascer grandes movimentos fecundantes. Assim é! Una lingua que parasse quando tudo evoluiona, lembraria aquella mulher da lenda asiatica em face do espelho que, mentindo, lhe reproduzia uma belleza e uma mocidade que não eram mais do que destroços de ruinas tristes.

Pelas suas verdades e pela sua profunda visão artistica o livro de Teixeira Gomes é uma obra perfeita.

JOÃO GRAVE.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas

Em Faro

ás quartas e sextas-feiras

Escriptorio — Rua Primeiro de Dezembro 9, 1.

nos restantes dias

Escriptorio — Rua do Rosario,

depois a sazão das diuinicas

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

As terras, uma vez formadas, não descansam e em reações sucessivas, pela intervenção poderosa das forças químicas que as solicitam, constantemente se renovam e se remoçam num movimento perpétuo de átomos, como a Fenix da fábula renasceu das suas próprias cinzas numa juventude eterna!

Dão-nos, na conceção do mundo mitológico, a ideia do símbolo da Eternidade!

Aqui se compõem, ali se decompõem, se regeneram e se retêmperam, e em todas as fases, em todas as suas mutações, o que há, é apenas troca dos elementos, passagem dos componentes de um composto para o outro. O movimento da matéria, no cosmos, é um círculo.

Assim as terras se geram destruindo o que existe, para renascerem à custa do que destruiram, da carne e do sangue dos compostos anteriores, que devoraram, sempre novas e sempre belas, num rejuvenescimento viril e ferene de mocidade, havendo a vitalidade no manancial das combinações químicas que nunca se esgota, animada a fecundidade pelas oxidações e carbonatações, para falar só da ação do oxigénio e ácido carbonico.

Mas, entre os agentes externos, obscuros operários, que trabalham activamente para firmar consolidando, a casca do globo, cumpre não se esquecer da água, o antigo gladiador que na época anterior vencia o fogo na arena, em combates porfiados.

Tendo triunfado do poderoso inimigo que recalcou para o fundo, onde lateja em vaos esforços para se soltar e se desprender, a não ser pela cratera rubra dos vulcões que chamejam, a água vitoriosa canta agora os himnos soberanos da sua glória sobre o Prometeu que amarrou no interior, pela boca epica das vagas que rugem no seio d'esse oceano primitivo, tempestuoso e revôto.

Também a água gloria não repousa, e docemente ou bramindo em raiva, de posse e em pé sobre o corpo do fogo que subjugou sob a pressão forte dos seus músculos fluidos e flexíveis, roçando, arranca em mordeduras brutas pedaços de carne à Terra, paciente e sofradora, vasta, como o estatuario arranca com o escroto na mão, ao amoldar seções e talhar roupagens, lascas de pedra ao bloco que desbasta.

E a Terra doe-se tanto d'estas mordeduras, tanto!

Que importa? A natureza é cega nos seus actos, inconsciente e bruta. Tem a linha de conducta inflexivelmente marcada, serena. Cruel como o destino, implacável como a fatalidade, sem se enternecer com os lamentos das rochas que choram a sua desgraça, lentamente vai caminhando no seu trabalho perdurable de destruição, que continua até aos nossos dias.

Roendo sempre, no seu revôver incessante, amontoa ruína sobre ruína, investindo contra o próprio estrado sobre que se assenta e orla rugosa da fraga que beija.

A vaga é sinistra.

Estou que o leitor de certo não terá olvidado, que a este tempo já existem duas rochas, o gneiss e o granito, identicas nos elementos petrográficos de composição, quartzo, mica e feldespato, diferindo apenas em o gneiss apresentar uma estrutura folhada ou estratificada e o granito não. Parece assim ser aquele uma consequência de cristalização pelo resfriamento, e este um processo ulterior de ejeção.

O que se passou entre estas duas rochas e as águas que as cobriam? Que luta tremenda se deu?

Quem poderá dizer?

A vaga fatal devia ter sido atacado desagregando os elementos, que se separaram em mica, quartzo e feldespato, e a esta simples ação mecânica devia ter vindo juntar-se depois a ação química.

O quartzo é o anhídrido silícico, mais ou menos puro e cristalino.

O feldespato é um silicato de alumínio, sodio, potassio, e ás vezes também de calcio.

A mica é outro silicato, porém, mais complexo, de composição variável.

A água apossa-se dos três e auxiliada pelo oxigénio e ácido carbonico desconjunta os. Da sua destruição resultam argilas e areias quartozas, que a mesma água acarreta no seu dorso e vai depositar em sedimentos, ou no próprio local da desagregação ou mais longe, em vales profundos, arrastando os resíduos pela força das suas correntes.

N'um e n'outro caso, porém, de baixo da alta pressão e sujeitos à temperatura ainda elevada do globo, experimentam uma espécie de fusão, recosem-se como n'um forno, e quando errefecem, semicristalizam-se em folhas laminares, paralelas, e são fálios, schistos e ardosias, ou micaschistos se são apena nas zonas alternantes de quartzo e mica.

O leitor encontra rochas d'esta natureza no geral da serra do Algarve, onde lhes dão o nome de picarras e à sua exploração talicas.

Mas todos três, o gneiss, o granito e os schistos, diversamente combinados entre si e intercalados na rocha que primeiro surgiu, o gneiss fundamental, originaram as camadas primordiais solidificadas do nosso planeta, firmando o assento dos terrenos ditos azoicos, por serem desprovidos da vida, ou transitorias, porque marcam a transição do globo do estado sólido para o estado gazoso e preparam o meio para o aparecimento d'aquela.

O benevolo leitor provavelmente está aborrecido de tanto nome barroco, dado n'uma descrição seca, crua, sem aquele requinte de amabilidade literaria que constitue o segredo da vulgarização das obras de G. Flamarion e Julio Verne, e que teve eco em Portugal n'este dito admirável do grande Eça — *Sobre a nudez forte da verdade o manto diafano da fantasia*.

Tenha paciencia.

Já um escritor do Algarve me disse um dia d'estes, em pleno cavaço no botequim do Miguel, que não lia os meus artigos estopantes. Queria-os mais pequenos, até ao tamanho do dedo mindinho.

Ouve e calei-me.

O leitor faça como eu: Aguente-se.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVÍNCIA

Albufeira

Devido à actividade e iniciativa do nosso amigo o reverendo coadjutor padre Romão coadjuvado por alguns cavalheiros d'esta villa, celebraram-se com grande pompa as festividades da Semana Santa as quais bastante agradaram, sendo devoradas concorridas por muitos fieis das povoações mais próximas, correndo tudo na melhor ordem.

Lembramos ter visto os nossos amigos e dignos parochos, Guerreiro, prior de S. Lourenço d'Almancil; Baptista, prior de Paderne; Salgado, prior encomendado de Querença e Sebastião Palma, coadjutor de Boliqueime, que vieram tomar parte nas festividades acima referidas, regressando as suas fregezias no sabbado de Alleluia.

Faro

Consegui dar um pequeno passeio no domingo de Paschoa e vou creando forças. Fez-me bem o passeio e pude colher algumas novas para a minha tamisa que a muitos agradou e alguns detestam, como o velhote das exuberâncias bellas das na testeira. Vou pois tratar de transmitir o que ouvi e que o dr. Flores, à força de me impingir capsulas de lecithina e xarope de rabano iodado, não me contou. Salvo equívoco de minha memória, o que não admira pelo peso dos anos, parece-me que foi o grande Napoleão que algures disse que *nem um homem, nem nenhuma mulher é grande deante do seu criado ou criada*

de quarto. Na esteira dos gloriosos antepassados vou (a minha modéstia encapotou-a a bandeirinha celebre) ma do reverendo Bernardino e por isso, pelo que ouvi e me contaram no domingo festivo, direi que, presentemente, não ha em Faro *nem donzella nem nenhum mancebo*

GRANDE sem saber dar o *pulinho dos patinadores* na sociedade dos ricos, por cima da judaica tenda. Fiquei sabendo todos: elas ainda que possuam o filtro tentador das virgens do Goethe e elles por mais bellos, mais apolíneos e perfumados que sejam. N'isto me aferrei: depois d'um relato que me fizeram do ultimo *andar à roda*, na sociedade dos ricos que, além de cavalgar a judaica tenda, inda por cima enfarta os estomagos mascando as iguarias que a judenga manipula.

Eu não faria ideia do que fosse o tal *pulinho* porque nos meus tempos andava-se à roda d'outra maneira. E pelo que me contaram o *pulinho*, que é novidade, agradou às donzelas e mancebos e respetivos autores de seus dias. Não me alongo mais na tamisa. Vou também dar um *pulinho* até à ruas que está um dia lindo e estou farto de prisão. Para a outra remessa, fica de remissa um *pulinho* dado no trampolim do escândalo e que brada aos céus. Entre tanto vou sorver uma pitada e mudar de traje. Fique o leitor do *Heraldo* esperando pela outra tamisa que lhe contará a historieta do trampolim. Uma pontinha do ven: deu o *salto* um diplomado com continência, rosa chá da felicidade em tudo, e o caso mette casa inhabitada, mas com inquilino bom paguilha. Mais não digo para dar tempo ao leitor em achar. . . por matar o logógrphico.

PEDRO GENIO.

TAVIRA

Foram muito animados os bailes da Paschoa d'este anno. No de sábado de Allel ia efectuado no *Club de Tavira* dançou-se entusiasticamente até às 6 e meia horas da manhã, assistindo assrs. D. Leopoldina Padinha, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria Santos Soesio, D. Elsa Bacellar, D. Maria Amélia Peres Gomes, D. Maria do Carmo Sabbo, D. Ignaz Elis de Leinos, D. Elvira Falcão, D. Julia Falcão, D. Amélia Peres, D. Julia Samória Costa Gomes, D. Maria dos Prazeres Pires Soares, D. Maria Alves, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria do Carmo Almeida Arez, D. Umbelina Parreira, D. Esther Machado, D. Esther Pessoa, D. Thereza Cruz, D. Maria Anna Cruz, D. Thereza Lemos, D. Maria Marinho, D. Maria Cruz, D. Maria Euzébia Amado da Cunha, D. Maria Pessoa Aboim, D. Maria Elvira Campos, D. Laura Raphael, e as meninas Estella Lemos e Maria Caves.

O baile de domingo de Paschoa no *Gremio Tavirense* foi um dos melhores d'estes últimos tempos, tendo se dançado com muito entusiasmo até perto das 7 horas da manhã. A numerosíssima concorrência tinha o seguinte elemento feminino: D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Hermenegilda Braga, D. Maria Mimoso, D. Lucia Roçia, D. Angelina Campos, D. Luiza Mimoso, D. Mariana Cruz, D. Hilda Campos, D. Maria Pires, D. Sebastiana Ribeiro, D. Elisa Bacellar, D. Isabel Mimoso, D. Maria Cruz, D. Carlota Trindade, D. Maria Vizetello, D. Amélia Trindade, D. Thereza Cruz, D. Hilda Cançado, D. Emilia Neiva, D. Mariana Neves, D. Flavia Neiva, D. Alda Neves, D. Maria Reis, D. Albertina Reis, D. Glória Neiva, D. Maria Aboim, D. Maria Aguas, D. Angelica Aguas, D. Lisbella Machado, D. Esther Machado, D. Maria Solesio, D. Esther Guerreiro, D. Laurinda Guerreiro, D. Maria Fonsca, D. Maria Marinho, D. Florentina Encarnação, D. Maria Amado da Cunha, D. Francisca Araújo, e as meninas Maria Guerreiro, Maria e Thereza Aguas, Maria João Ribeiro, Zica Neves e Maria Chaves.

Hoje a noite na reunião familiar no *Gremio Tavirense*, promettendo estar muito animada.

No *Theatro Tavirense* tambem houve baile no domingo de Paschoa promovido pelo *Club União*, correndo tambem muito animado.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partiu para Coruche, com demora d'alguns dias, o sr. dr. Láz Teixeira.

Esteve em Tavira durante a semana santa o sr. João Rodrigues Gama.

Parte domingo para Evora o sr. Augusto Mimoso.

Partiu de Albufeira para Lisboa o sr. Frederico Menezes.

Chegou hontem d'Evora o sr. dr. António Marques da Costa.

Partiu na segunda feira para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

O medico aconselha a Emulsão de Scott

Se um medico reputado e experiente, com uma grande prática, assegura publicamente que um certo remedio é melhor que outras preparações que elle conhece, pode-se estar certo que elle examinou minuciosamente a questão e está preparado para provar a sua assertão. A seguinte carta dá este logar de honra à Emulsão de Scott:



DOUTOR URBANO CARDOSO E SILVA.

RUA DE SANTA CATARINA, 207, PORTO, 2 de Março de 1903.

Joaquim Urbano Cardoso e Silva, Medico do Hospital Geral de Santo António e do Hospital dos Aliados Conde Ferreira, etc.

Atestou que desde o começo da minha clínica, tenho receitado a Emulsão de Scott, com resultado muito satisfactorio, quer a crianças quer a adultos, para combater os sintomas lympháticos, escrophulais e outras doenças analogas, sendo em geral tomada pelos doentes devido ao seu excelente preparado, que é melhor que o de qualquer outra preparação da mesma espécie que eu conheço.

JOAQUIM URBANO CARDOSO E SILVA.

A opinião expressa na carta acima é tão importante e convincente quanto é certo que o seu signatário — como confessa — usa a Emulsão de Scott desde o começo da sua clínica.

A Emulsão de Scott regula rapidamente a digestão e aumenta o apetite; conteia a cal necessária para a formação do fino esmalte dos dentes e de ossos fortes.

Como a Emulsão de Scott é infalível em robustez, é claro que ataca muitas outras doenças quando em princípio; d'ahi o grande segredo do sucesso sempre crescente da Emulsão de Scott.

Um rotulo com a marca de fabrica gravada, conforme a ilustração representando um homem com um grande bacalhau sobre o ombro vai colado sobre o involucro de cérde salmão de todos os frascos genuínos de Emulsão de Scott. Se aquella marca de fabrica não estiver no frasco, devolva-se, procure-se outra loja onde se possa obter aquillo que se pede, e d'este modo conseguir curar-se.



Marca registrada.

Agradecimento

Domingos Palma, Francisca Rosa Palma, José Luiz da Palma, Marcellina da Saúde Palma, Aldeguende Maria Palma e Maria da Conceição Palma, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua sempre chorada filha e irmã, Sebastiana Palma.

A todos protestam para sempre a sua gratidão.

Imprensa

O GUADIANA

Com o seu ultimo numero, completou um anno de publicidade este nosso preso collega de Villa Real de Santo António, denodado defensor dos ideias politicas do sr. Frederico Ramires por aquellas regiões do Guadiana. N'um meio político como este onde a oposição raras vezes pode triunfar, mercê do muito que vale e pôde quem é governo, o *Guadiana*, que até hoje tem sido sempre oposição, não conta ainda triunhos na sua curta carreira, mas illustra-se pela muita vontade que o anima ás pugnas partidárias e que o tem posto, apesar da sua meninice, a um nível superior a confrades comprovincianos.

Trazido à liga por moços inexperientes no jornalismo, ia a princípio dando em terra com a caranguejolla política do sr. Ramires n'uma pequena refrega em que fomos parte, mas de tanto isso lhe serviu e é tal a sua experiência de hoje, que nem sequer já acompanha as *espinhas* do seu ídolo político, salvando assim compreendimentos a que podiam conduzir desejos sofridos de oratoria ou precipitados compromissos.

Por isto, e sobretudo por o vêmos fora dos processos de fazer política e jornalismo que presentemente emporcalham alguns collegas da província, cordialmente lhe enviamos um demorado e sincero *chicote*.

Estamos d'aqui a vêr o Sul com ciúmes por este inesperado afecto, mas desde que seja posta em prova a sua honestidade, elle não irá certamente perturbar o namoro em que desde ha semanas se entrem o Sul e o *Guadiana* e que, pela liberdade com que o fazem, parece consentido pelos papás.

Felecidades.

O HERALDO

Publicamos no proximo numero um interview com um distinto athleta sobre cousas de sport em Tavira.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas tipo midi.

Trata, como se vê do título, da história da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes anos antes da vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos históricos de que tem sido theatro, descrição de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfin uma larga coleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessar pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais autorizados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apêndice 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A venda na rua de S. Mamede, 407 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

Últimas notícias

A emancipação feminina

Questão é esta muito para ser meditada e muito para ser discutida, com quanto factos por demais eloquentes demonstrem sem controvérsia—que a educação da mulher é uma necessidade imperiosíssima.

Insistir sobre este ponto seria ociosidade, documentada como tal necessidade tem sido por escriptores de notável talento. Cito a propósito o sympathico nome de Beatriz Pinheiro, cuja atraente propaganda, acompanhada de exemplos prestigiosos e provas indivisíveis, nos assombra pela minuciosidade cuidadíssima dos pormenores, exactidão das datas,—tudo em fim, quanto se deve impor aos mais refractários à sua doutrina—como uma verdade universal.

Não venho pois repetir sem utilidade alguma o que outras vezes têm gritado aos quatro ventos do céo. Mas quero ajudar a minha opinião a esses brados de todas as insaciadas do Bem, que pedem, como uma aurora de redenção, o maná bendito, o pão espiritual da única felicidade possível.

Responder aos anti-feministas, que fazem da mulher um instrumento do prazer, uma bonita ave de plumagem lucilante, parece-me a mim algo honroso para adversários tão comesinhos, sendo certo que só se preocupa das graças da femea o macho que a emparelha.

Deus creou a mulher para companheira do homem, e não se pode conceber, sem manifesta incompreensão da vontade divina, que o homem suba com azas de condôr e a mulher adeje como borboleta. Azas! azas para voar!

Mas ai de nós! Como poderemos realizar esta aspiração nobilíssima da nossa alma, se o homem é o primeiro a não possuir a orientação que deveria guiar-nos,—se é elle o primeiro a não se emancipar do preconceito estúpido? Não deveríamos talvez pedir a emancipação da mulher senão para educar o homem —e emancipa-lo a elle também...

E não chamem paradoxo ao que venho de insinuar:

Entre nós pouquissimo se tem adeantado, relativamente ao assunto de que me occupo.

Apenas, uma ou outra senhora tem saído da penumbra—. . . sabe Deus á custa de quantos esforços, de quantos combates e violências sobre a implacável e dolorosa rutina.

E acaso, depois de alcançarem a palma da vitória, são essas senhoras galardoadas pela opinião pública? servem elas de exemplo e incentivo para novas conquistas? Parece-me bem que não.

A ilustração feminina em Portugal, é uma ostentação e nada mais... O trabalho honesto, que seria a honra de muitas famílias, monopólio o homem, num egoísmo feroz. A Força—a eterna e a injusta—esmagando a formiga laboriosa. De sorte que não podemos sahir do círculo fatal. Com vocação ou sem ella, temos quando muito, um estriado numa escola pública ou um gráu de doutora em mais elevadas esferas.

E no entanto, intelligencias e apidões femininas ha que, cultivadas, não minguariam no produzir. A mecânica, por exemplo,—essa arte delcadíssima, que de tanta paciencia carece e tanta prodigio alcança, melhormente fôra tratada por mulheres, se a obstinação masculina se não interpuzesse, formando barricada.

Quantas vezes não é a mulher o chete da família? quantas? E em tais casos, quantas vezes lhe não falta o pão quotidiano de seus paes, o vestidinho modesto ou a educação indispensável para seus filhos?

Tal não sucederia, se a mulher encontrasse um trabalho consoante a sua força e a sua intelligence; se o homem, em vez de lhe crear uma situação proveitosa, a não prenadesse na odiosa rede dos seus galanteios perfidos ou entre os arames arames d'uma brillante gaiola dobrada. Pomba captiva, de que lhe serve a evaçao? Nas alturas ha sempre abutres que espreitam a ti-

mida preza.

E é por isso que eu insisto sobre a necessidade de educar o homem. Aplanada a primeira dificuldade, inutilizado o principal atrito, quer me parecer que o resto se excutaría depressa.

Que a mulher trabalharia por si, quando lhe cedessem metade da parte do leão...

A má vontade masculina, á parte algumas nobres exceções, é a culpada do nosso atraço moral e intelectual. A dois escriptores muito notáveis ouvi eu — que a mulher ignorante é o supremo ideal. E lembra-me agora a galanteria do poeta:

Tem cinco letras somente
O teu nome de Maria,
Brilham mais do que as estrelas
Teus erros de orthographia.

Ora, afiançar-se que a mulher ilustrada desertaria do lar, é uma incoherencia revoltante, por isso que os factos documentam o contrario de tal asserção. E quando assim fosse? — eu preferia confiar o meu filho a quem amoravelmente cuidasse durante o tempo em que as minhas ocupações me retivessem lá fôra,—preferiria isso a ter de morrer da angustia de não encontrar na minha ociosidade o seu pão de cada dia, e de velo sem pae a pedir-me a educação que lhe eu não poderia alcançar, e de vê-lo mendigo ou baixa criatura, porque eu não tivesse azas para elevarlo commigo.

Mas o estafado contra—de que a mulher ilustrada mataria a *ménagère*, cár sempre pela base, citando provas negativas. Pela minha parte, sem que com tudo me imponha como um exemplo,—infelizmente para mim que valho poncochinho!—pela minha parte limitei-me, á falta de melhor e poroue a minha pobreza me não consentisse subir mais,—a aceitar a direção de uma escola primária, onde me duplico durante seis horas diurnas, restando-me ainda boa vontade para leccionar, de noite, as raparigas que voltam do trabalho. O ordenado é pequeno; as necessidades muitas, desajudada como eu vivo de outra força que me ampare... e então que faço? Dou-me a toda a labutaçao domestica; ponteo os meus vestidos... e leio nas horas vagas. Leio, outras vezes, trabalhando, e até—peccados meus!—até improviso versos junto da ribeira, que se desdobra lá em baixo, numa fita ondulosa de rorjante prata líquida.

Repto; não posso servir de exemplo; todavia,—com agravo da minha modestia — parece-me que eu iria um pouco mais longe, se tal m' o permitisse as apertadas condições e os rotineiros costumes do meu paiz. Assim, não passo de uma obscura mestra de aldeia, o que me não deslustra nem amesquinha, Deus louvado! Mercê do céu não mereço, comprehendo a grandeza e a importancia da missão que me foi confiada, e por bem desempenhá-la me afadigo. Pena é que os governos curem com tanta indiferença dos interesses materiais relativos aos miseriosos paes da instrução.

Interdizer á mulher a sua independencia equivale a condena-la ao martyrio. Martyrio da fome ou da deshonra. Tudo é martyrio. Porque nem sempre á femea se lhe depara o macho enamorado da sua graça—armadilha...

Já vêm os anti-feministas como se tornam ilógicas as suas estultas asserções.

E' uma obra meritoria—esta—de pugnar pela honra da mulher, ou—o que tanto monta—pela sua libertação.

Basta de sérmos escravos. Azas! azas para voar!

MARIA VELLEDA

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE ABRIL

Trigo broeiro 660 14 litros
Trigo rijo 740 " "
Cevada 500 "
Grão de bico 900 "
Feijão raiado 1.100 "
Milho de regadio 700 18 "
Milho de sequeiro 680 " "

Os discípulos de Emmaus

Entardecer.

Sol a esconder-se por entre estratificações de nuvens côn de violeta com recortes d'um acarinado rubro e longes a esfumarem-se em azulados vaporosos.

Estrada fôra, caminho de Emmaus, envolto em mantos quasi-andrajósos caminhavam dois discípulos de Rabbi Jeschona, crucificado dias antes.

Eram ambos velhos, barbas emaranhadas a fluctuarem sob os turbantes de pano listrado e discutiam incredulos a noticia propagada por Maria de Magdala de lhe ter aparecido, como se vivo fôra, radiante de esplendorosas luzes, o loiro Rabbi...

Podia lá ser! Desvarios de mulheres que não mereciam credito.

E passaram junto dum peregrino que ouvindo os se acercou dizes:

—Pareceis tristes! Em que ides fallando?

—Tu és forasteiro, respondeu Cleofas o mais edoso dos velhos, e por isso não sabes o que em Jerusalém se tem passado estes dias...

—Não, venho de muito longe e para muito longe vou, tornou o caminhante, dissel-me pois o que tem acontecido na cidade das grandes muralhas.

—Pois fica sabendo que os Sermos Sacerdotes condemnaram á morte e fizeram sacrificar a Jesus de Galiléa, nosso mestre.

—Jesus? Um que se dizia filho de Deus? perguntou o peregrino, Se o martyrisaram decerto a sua alma de justo subiu ao seio de seu Pai e não deveis por isso lamentar.

—Sim, mas nós esperávamos que resgatasse Israel e elle mesmo disse que havia de resuscitar ao terceiro dia...

—E não resuscitou?

—Dizem algumas mulheres que entre uma visão de anjos o viram...

—E, acrescentou o outro velho, alguns dos nossos fôram ao horto de José de Arimatéa, ver o sepulcro do mestre e acharam-no vazio...

Assim fallando estavam perto de Emmaus. Illuminada pela luz do poente, as casas humildes da aldeia clareavam na massa escurentada e arida da montanha.

O peregrino tentou despir-se. Ia para mais longe... muito mais...

E logo os discípulos do Rabbi morto o demoveram. Caia a noite, não devia preferir que ella o surprehendesse na estrada solitaria.

Accedeu o peregrino e enveredá-

ram os tres para a aldeia, por um atalho que serpenteava entre urzes e tojo ressequidos por muitos soes.

Entraram num recinto murado.

Era o horto de Céofas. Junto dum velho alpendre havia uma mesa rustica que os velhos se apressaram a cobrir de uvas de Ramatha, tamaras e pão da ultima lua...

Abancáram.

O peregrino tomou o pão, abençoou-o e estendeu para elles as mãos diaphanas ao meio das quaes rebrilhava um rubi sangrento... uma luz intensa irradou-lhe da face pallida e o seu vulto airoso tornou-se resplandecente.

Então os velhos reconheceram Rabbi Jeschona, o seu divino Mestre, que lhes sorria...

Quando tornaram a si do pasmo que os ferira, desaparecerá a vísão, era já escura a noite, cantavam os rálos por entre as moitas e muito tenue desenhava se até ao céu, através dos espaços, um caminho todo feito de poeira luminosa unico vestigio deixado pela resplandente imagem do loiro sonhador de Galiléa...

Faro, 3.º—904.

LYSTER FRANCO.

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrução primária, por D. João da Camaral Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.

Agradecimento

MARIA DO CARMO PERES PEREIRA, Maria Antonia do Sacramento, João do Sacramento Netto, José Pereira, Augusto Pereira e filhos, Barbara Rosa Pereira e filhos, Manuel Pedro Pereira, agradeceem a todas as pessoas que acompanharam o seu querido e sempre chorado marido, irmão, cunhado e tio Silvestre Pereira, à sua ultima morada, a todos protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria.

(46)

Agradecimento

MILIA Augusta da Gama Barbosa e

E Maria dos Prazeres da Gama Barbosa, agradecem a todas as pessoas

que acompanharam á ultima morada sua chorada mãe Maria Caetana Gama Barbosa, a todos protestam o seu reconhecimento.

(47)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

III^{mos} Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m' d'issò rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente à Companhia.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(3981) LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem

Preço de previsão: 1.200 rs.

Serralheiros. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira. — Tavira. (48)

RAUL TOSCANO

ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é ilustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensais por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen à Livraria GUIMARÃES & C.ª 408, Rua de S. Roque—Lisboa.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ SABER pelo presente edital e nos termos do art.º 33 do decreto de 22 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar.

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Datas dos nascimentos
Santa Catharina	Antonio	José Gonçalves e Maria da Luz	Larangeiras	29-9 84
"	Joaquim	Francisco Gonçalves e Catharina Florencia	Hortas	2 2-84
"	Silvério	José Fernandes e Igaciada da Conceição	Corte do Pezo	5-3 84
Santa Maria	João	Rodrigues Gimenes Montes e Isabel dos Santos Braga	Rua de S. Lazaro	13-11-84
"	Rodrigo	Joaquim Carlos e Gertrudes da Conceição	Rua do Rego	18-4 84
"	Joaquim	João Fernandes e Maria José	Capelinha	7-9-84
"	Man			

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGAZVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Vendem-se 8 acções da armada de Bias. Dirigir à redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavalo só ou parelha. Quem pretender dirigir-se à praça D. Francisco Gomes, 5 — Faro.

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este gênero. Quem pretender dirigir-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo à beira do rio, local próprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos, Tavira. (6305)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo António.

A renda-se a horta da Fonte Santa, freguesia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e pôço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeção em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz. (25)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como aproximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Anuncio. Veríssimo Pereira Panlo, previne que tem nos quintais das Galárias, uma porção de ferreiros para vender, que vende todo juntito ou em lotes como está dividido. Está nas condições de dar ao gado.

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirigir-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

BACALHÁO
SUPERIOR — I.ª QUALIDADE
Chegou ao estabelecimento de
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

NÃO MAIS FRIERAS!
CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieircida Oriental» preparado pelo farmacêutico Antonio Vieira. Dirigir carta à farmácia da Misericórdia em Mouchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20 — RUA NOVA GRANDE — 20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de fantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

(31)

AOS BARBEIROS
MACHINAS para cortar o cabelo, afiam-se e limpam-se no estabelecimento de
JOÃO PEDRO DAS ONDAS

TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE

JOSE DA SILVA

Encarregue-se de todos os trabalhos concernentes
sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campanas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Exeentam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vai tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B. — Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo à rua da Conceição)

(2) LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

</div